



DEZEMBRO 2017

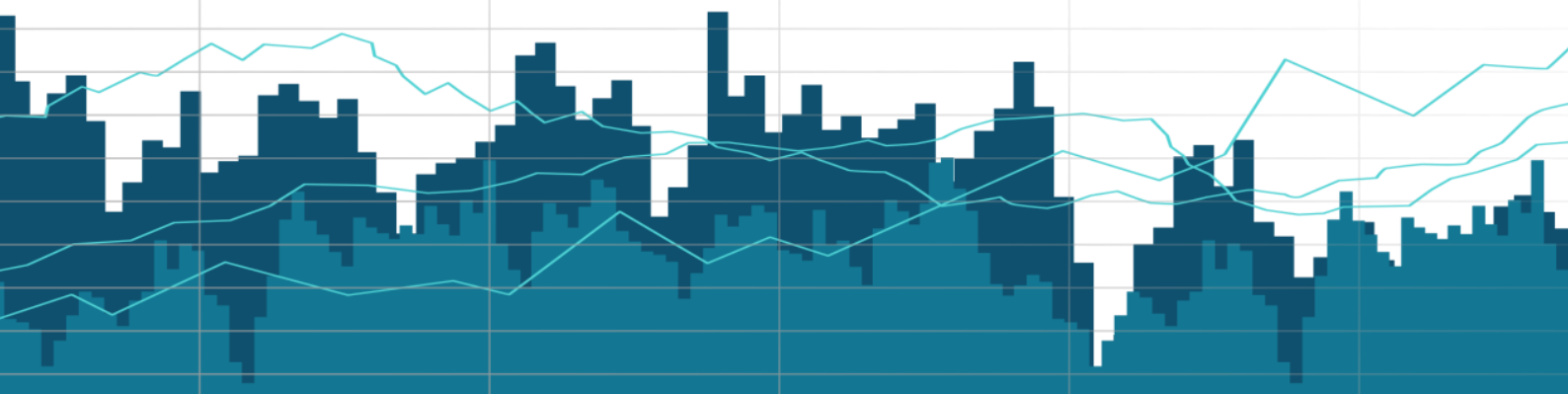
**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**



SINCOR | **SP**

Sumário

Palavra do presidente.....	4
Objetivo.....	5
1. Carta de Conjuntura	6
2. Estatísticas dos Corretores de SP	7
3. Análise macroeconômica	10
4. Análise do setor de seguros.....	17
4.1. Receita de seguros	
4.2. Receita de seguros por tipo.....	19
4.3. Receita de resseguro local e capitalização	20
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar	22
4.5. Reservas	23
4.6. Rentabilidade do setor.....	24
5. Análise do setor de seguros.....	26
6. Previsões	27



Mensagem do Presidente

Continuamos otimistas e trabalhando firmes pelo crescimento em 2018

Neste início de ano, o otimismo em relação ao crescimento da economia e do setor de seguros continua forte, assim como registrado no fim do ano passado. Para 2018, as previsões são de um crescimento do PIB de 2,5% a 3% e, caso isso de fato se realize ao longo do ano, o mercado de seguros pode esperar muito sucesso neste exercício. A expectativa, de uma forma

geral, é que a economia se descole cada vez mais das intempéries políticas e se consolide.

O setor de seguros, mesmo nos períodos de grandes dificuldades, se mostra resiliente e obtém resultados expressivos se comparado a outros segmentos. Assim, se em 2017, a despeito das dificuldades, tivemos crescimento da ordem de 8%; as previsões são muito boas para 2018, quando haverá retomada do crescimento. E continuaremos trabalhando com tenacidade e criatividade para buscar os melhores resultados.

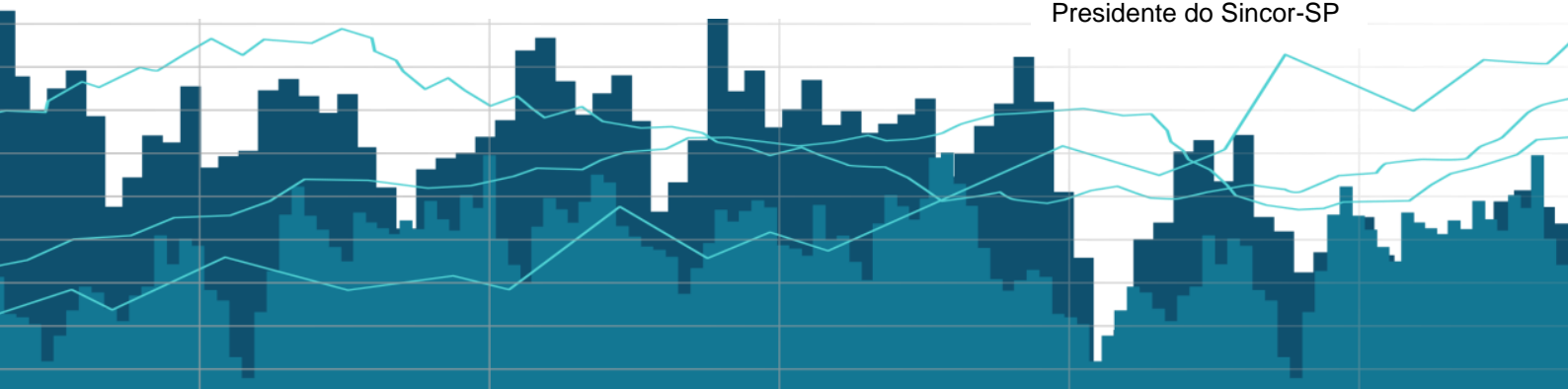
Com a economia crescendo e a demanda por seguros aumentando, nós, corretores de seguros, que sabidamente somos o melhor e maior canal de distribuição de seguros, também participaremos deste desenvolvimento. Cabe estarmos presentes da melhor forma possível junto ao consumidor para entender suas demandas e entregar soluções. Depois de um período difícil, de cerca de quatro anos, finalmente enxergamos um bom cenário pela frente.

A nossa mensal Carta de Conjuntura traz, em 2018, como novidade, um capítulo que irá analisar um ramo de seguros por vez, com informações e dicas específicas obtidas com a Comissão Técnica do Sincor-SP responsável por esse seguro. Com isso, buscamos complementar a avaliação econômica dos dados desse negócio, para oferecer ao corretor de seguros e demais leitores uma visão mais ampla de cada situação.

Forte abraço e boa leitura!



Alexandre Camillo
Presidente do Sincor-SP

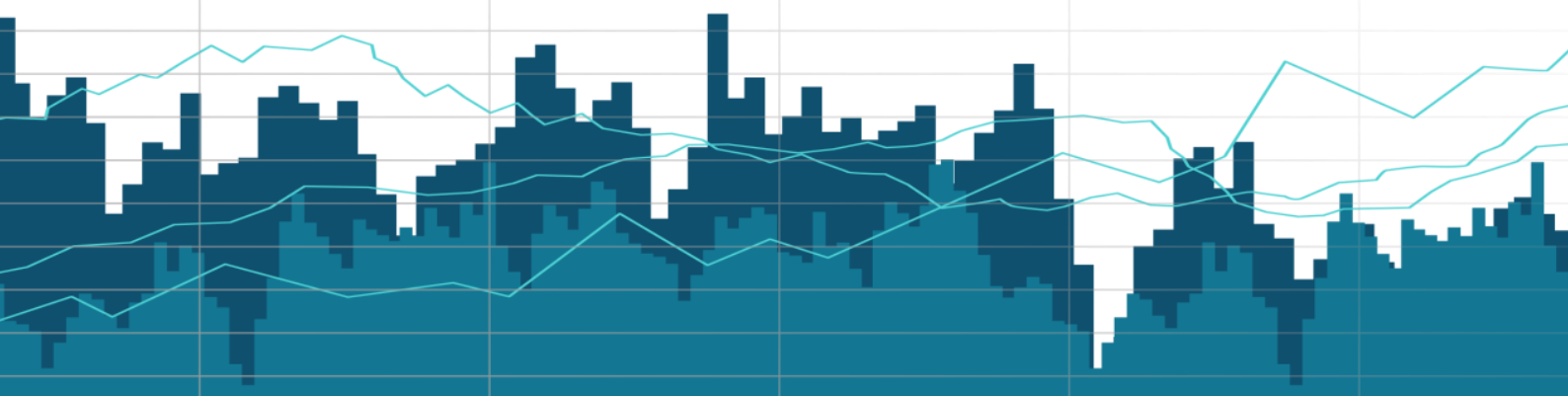


Objetivo

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc.). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em seis capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, temos números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Na quinta parte, uma análise de um ramo de seguros, avaliado de forma alternado;
- ✓ Por fim, as projeções do mercado.



Seguro Condomínio inaugura nova seção sobre análise de ramos

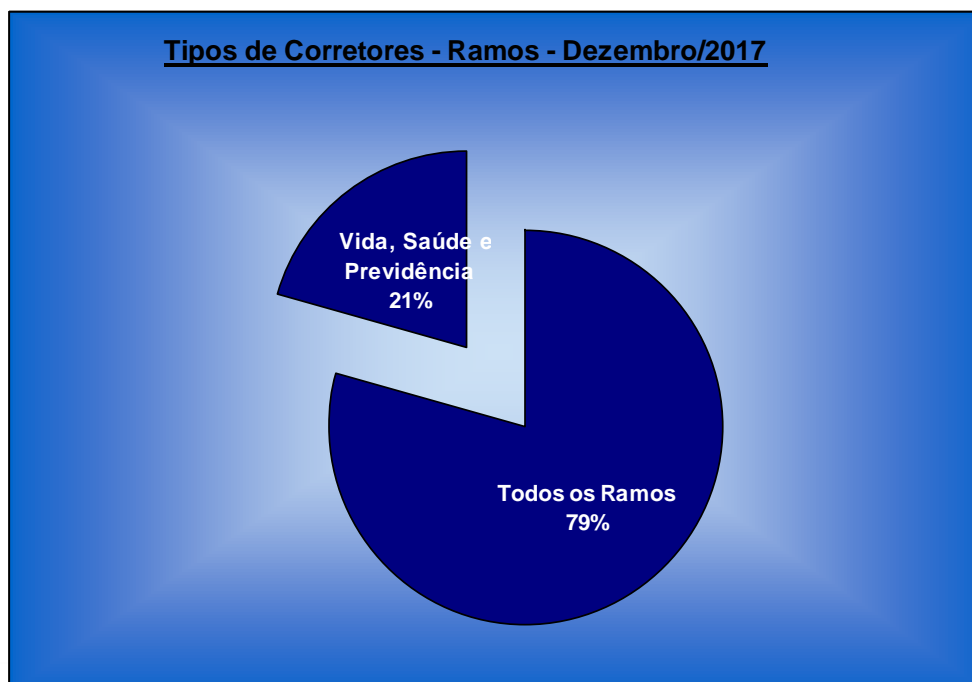
Em 2018, abrimos o ano com uma novidade nesse relatório. A partir de agora, teremos um capítulo analisando um ramo de seguro por vez. Iniciando com o Seguro Condomínio, além da avaliação econômica dos dados do ramo, haverá também informações e dicas específicas obtidas com a Comissão Técnica do Sincor-SP responsável por esse seguro. Assim, será possível para o corretor de seguros ter uma visão mais ampla da situação.

Quanto à análise econômica do segmento de seguros e da economia como um todo, o otimismo continua, tal como já registrado no final do ano passado. Por exemplo, para 2018, as previsões são de um crescimento do PIB de 2,5% a 3%. Caso isso de fato se realize ao longo do ano, o mercado de seguros pode esperar este que será um negócio de muito sucesso nesse exercício.

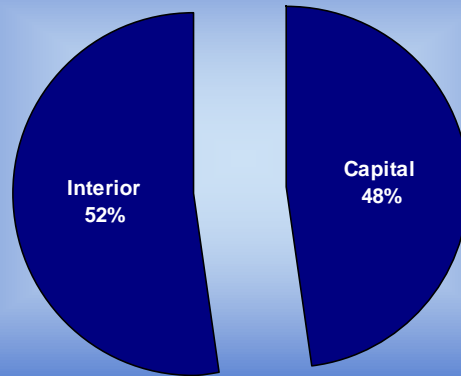
Nesse momento, o maior risco é a instabilidade política para o País, já que teremos um ano eleitoral pela frente e, dependendo do caso, podemos ter uma possível contaminação à realidade econômica, como, por exemplo, um bloqueio ou interrupção de reformas.

2. Estatísticas dos Corretores de SP

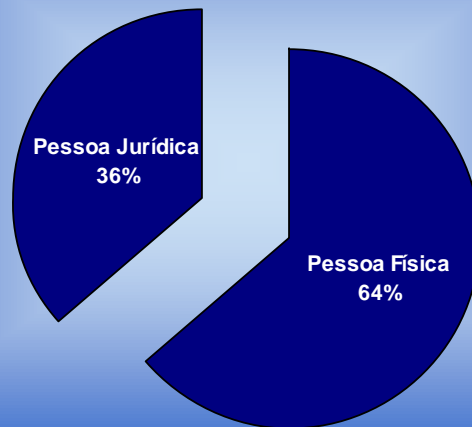
Apresentamos, a seguir, informações sobre os corretores de seguros do Estado de São Paulo, segundo dados do Sincor-SP.



Tipos de Corretores - Localização - Dezembro/2017



Tipos de Corretores - Origem de Capital - Dezembro/2017



Na [tabela 1](#), uma comparação dos números de novembro do ano passado, e esse mesmo valor em dezembro de 2016.

**TABELA 1 – QUANTIDADE DE CORRETORES DE SEGUROS (MIL)
12 MESES | SÃO PAULO**

Quantidade (mil)	dez/16	dez/17	Var. %
Todos os Ramos	32,3	34,0	5%
Vida, Saúde e Previdência	8,0	8,9	11%
Total	40,3	42,9	6%
Quantidade (mil)	dez/16	dez/17	Var. %
Capital	19,5	20,5	5%
Interior	20,9	22,4	7%
Total	40,3	42,9	6%
Quantidade (mil)	dez/16	dez/17	Var. %
Pessoa Física	25,2	27,3	8%
Pessoa Jurídica	15,1	15,6	3%
Total	40,3	42,9	6%

- Atualmente, 64% são corretores pessoas físicas e 36% corretoras pessoas jurídicas. Dos corretores existentes no Estado, 79% se especializam em todos os ramos; e 21% em vida, previdência ou saúde. Outra característica importante é que, na cidade de São Paulo, estão localizadas 48% das corretoras existentes em todo o Estado. Essas proporções também têm se mantido ao longo do tempo.
- Em 2017, houve o recadastramento dos corretores de seguros pessoas físicas, quase dez anos depois do último registro. Em números preliminares, o saldo total deve ter uma queda de uns 25% a 30%, em todo o País. Esse fato pode ser explicado por aposentadorias, falecimentos e até desistências ocorridas durante esse período. Uma discussão econômica mais precisa dos números será feita posteriormente.
- Em 2018, haverá o recadastramento dos corretores pessoas jurídicas.

3. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na tabela 2, uma avaliação histórica dos dados: Inflação, cotação do dólar, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, a taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Na tabela 3, um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17
IGP-M	0,10%	0,47%	0,20%	0,52%	0,89%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,1475	3,1676	3,2730	3,2716	3,3140
Veículos Produção (mil)	260,9	237,2	250,0	249,1	213,7
Veículos Licenciados (mil)	216,5	199,2	202,9	204,2	212,6
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	103,1	104,8	107,2	109,3	109,2
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	92,3	92,8	95,4	98,3	99,6
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)	17,9%	17,8%	17,9%	17,2%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

TABELA 3 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ DEZEMBRO

Indicadores	2016	2017	Var. %
IGP-M	7,19%	-0,53%	-107%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,2497	3,3140	2%
Veículos Produção (mil)	2.156,4	2.699,7	25%
Veículos Licenciados (mil)	2.050,3	2.239,7	9%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	99,1	109,2	10%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	84,8	99,6	17%
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)*	16,8%	17,2%	2%

*Até novembro

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

A [tabela 4](#) apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na [tabela 5](#), temos a comparação das previsões dos indicadores para o final de 2017, com previsões feitas há, exatamente, 12 meses.

TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17
IPCA em 2017	3,45%	2,95%	3,08%	3,06%	2,78%
Dólar em final de 2017 (R\$)	3,23	3,16	3,19	3,25	3,31
Var. PIB em 2017 (%)	0,39%	0,70%	0,73%	0,73%	1,00%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

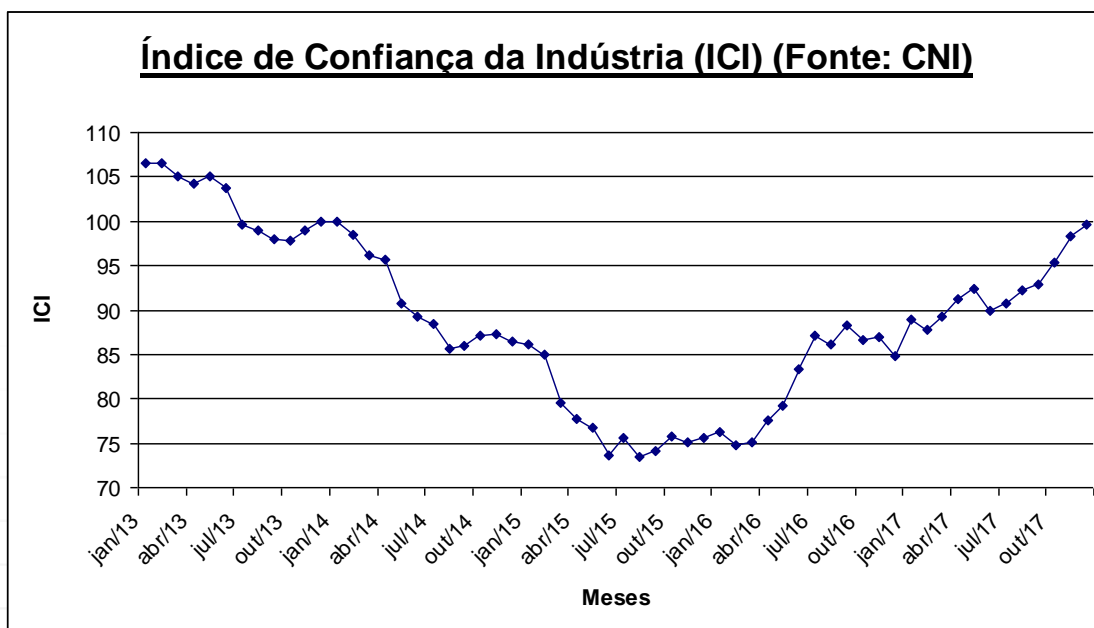
TABELA 5 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE DEZEMBRO

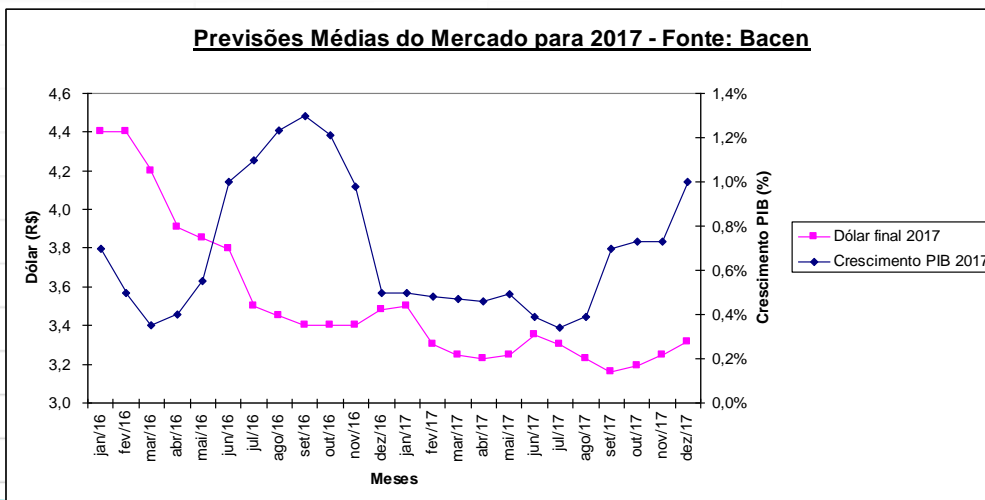
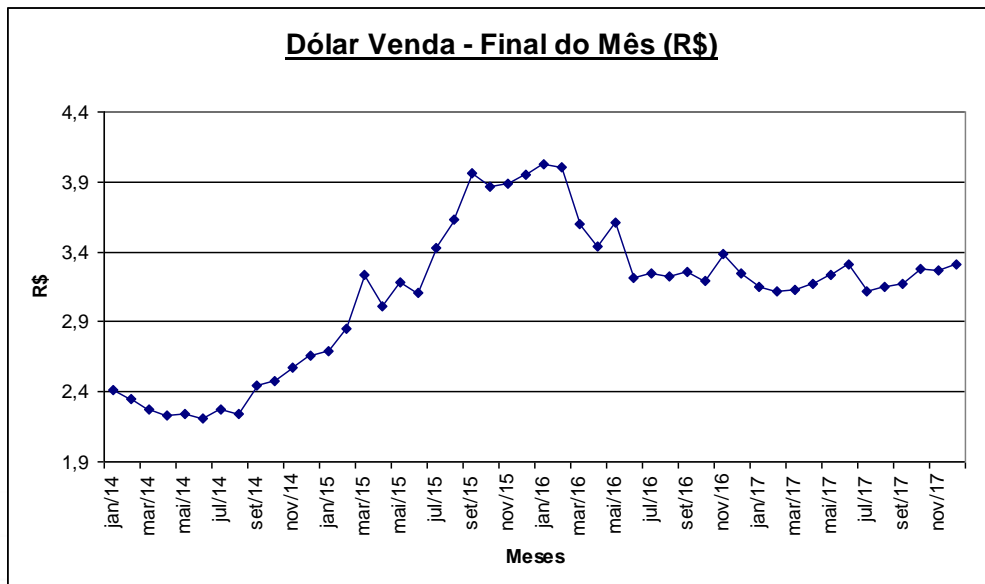
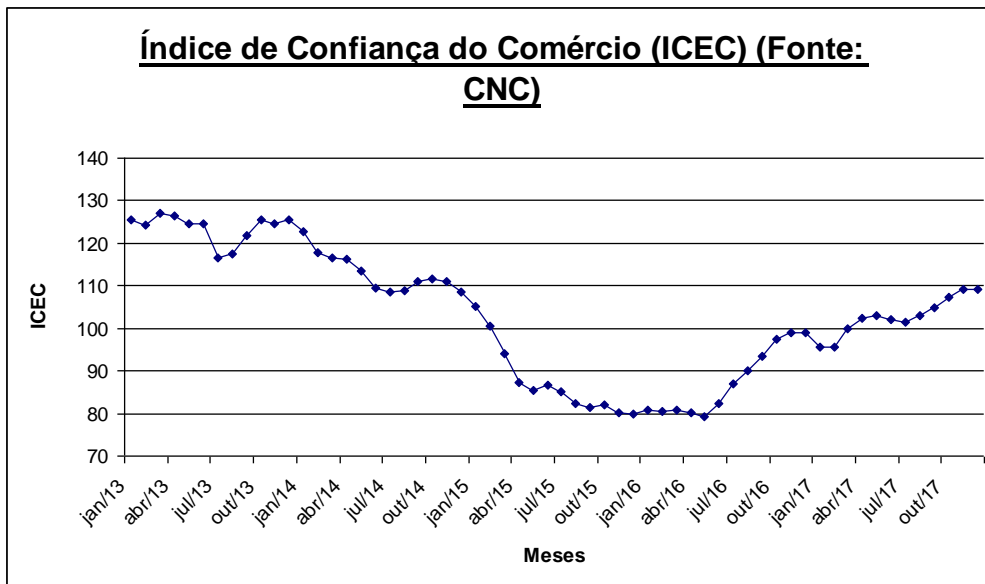
Indicadores	2016	2017	Var. %
IPCA em 2017	4,87%	2,78%	-43%
Dólar em final de 2017 (R\$)	3,48	3,31	-5%
Var. PIB em 2017 (%)	0,50%	1,00%	100%

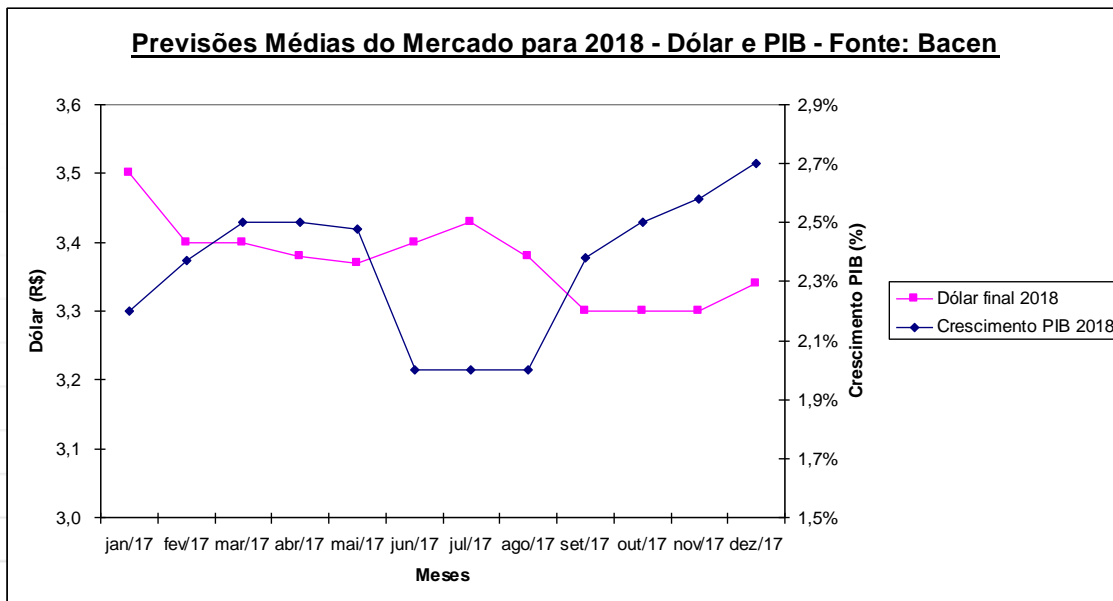
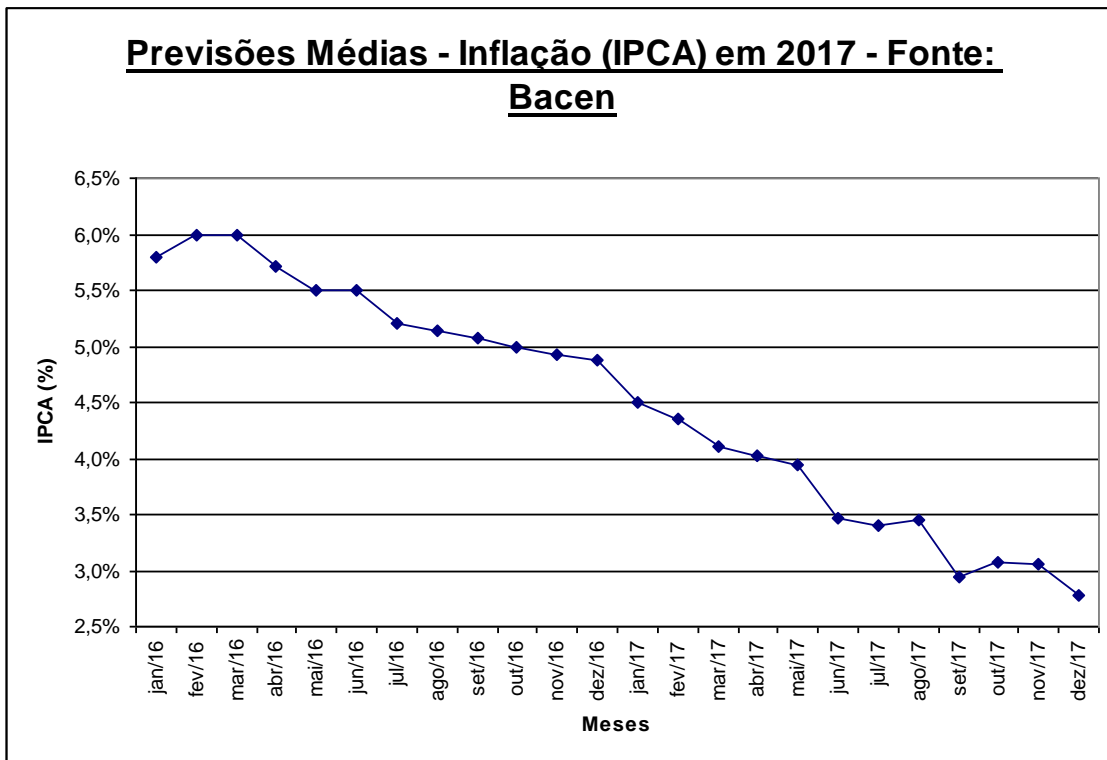
Fonte: Boletim Focus, Bacen

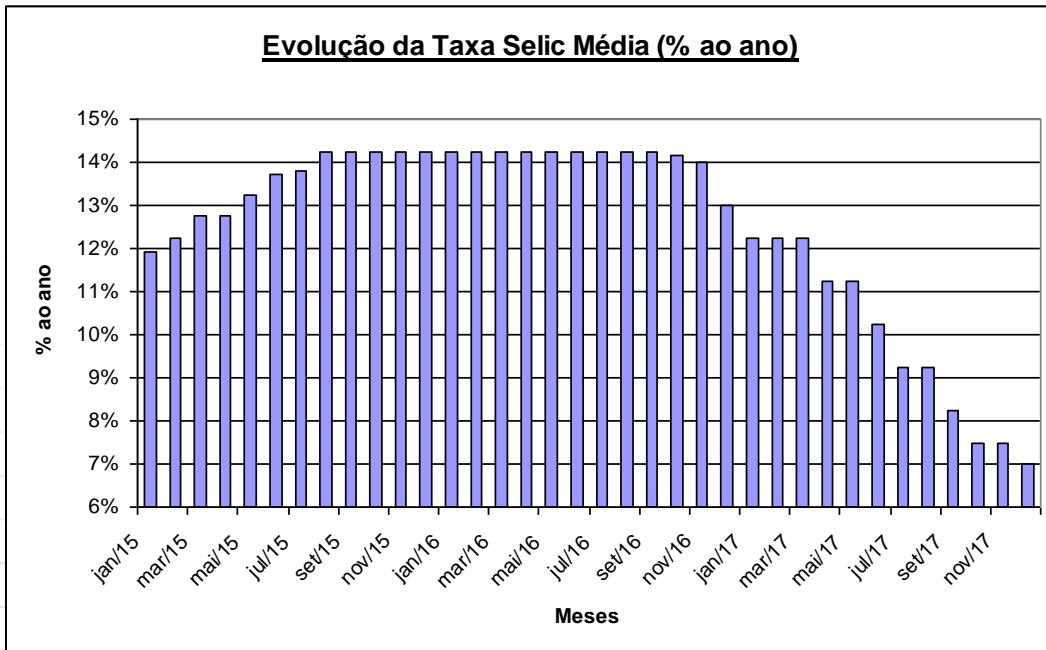
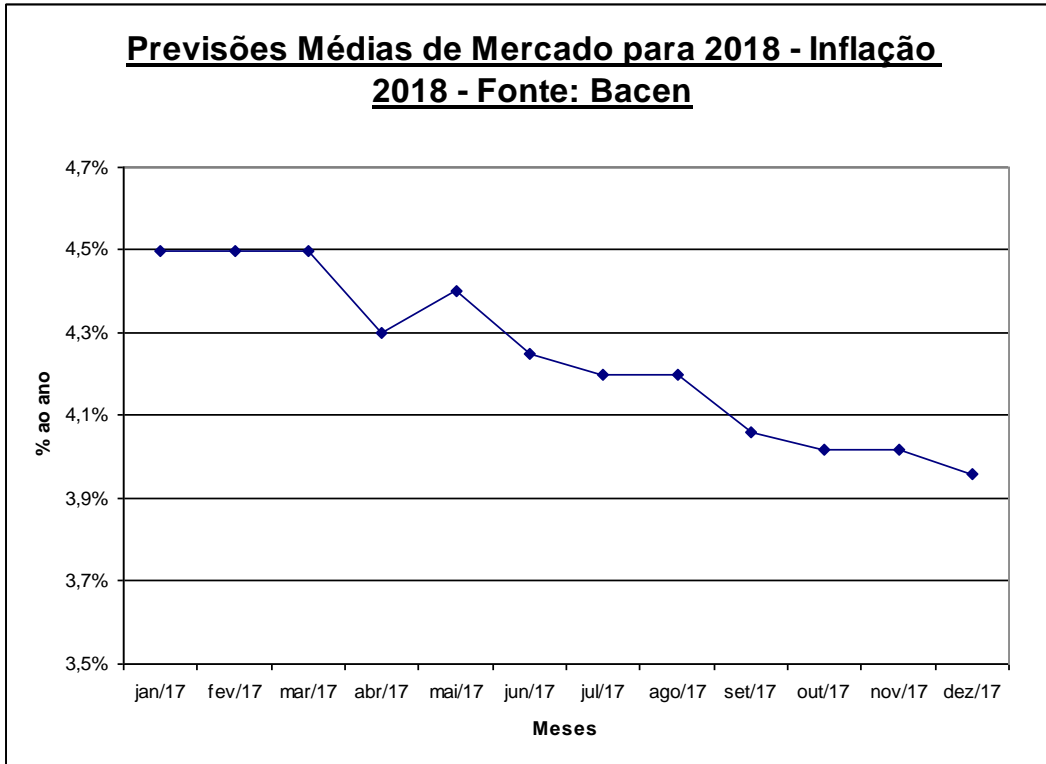
A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

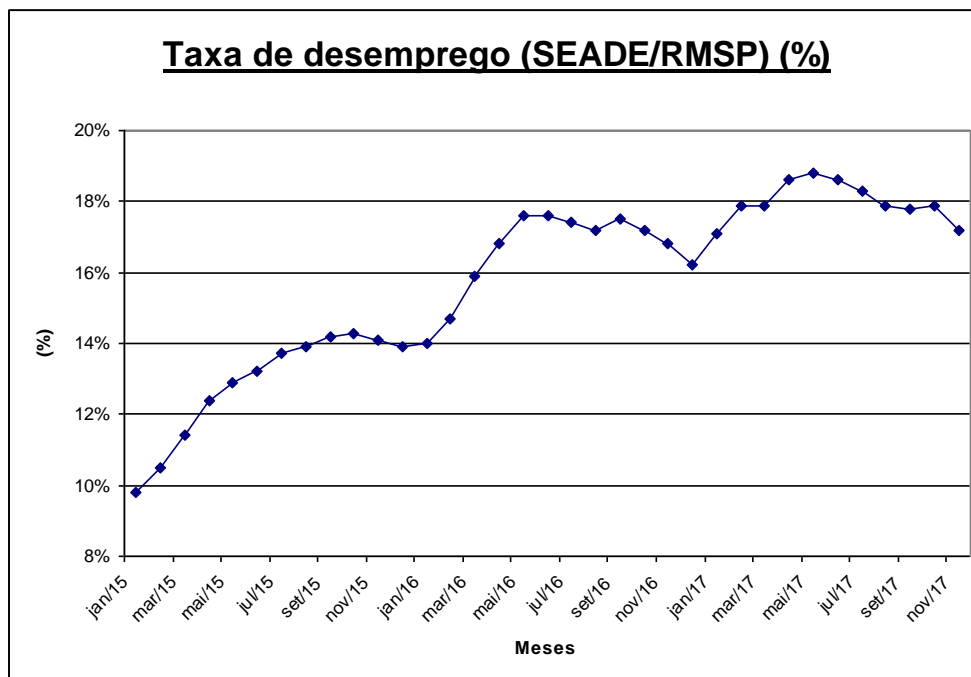
- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI);
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC);
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês;
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2017;
- ✓ Evolução das previsões médias inflação em 2017;
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2018
- ✓ Evolução das previsões médias de inflação em 2018.
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados);
- ✓ Taxa de desemprego (SEADE/RMSP).











Em 2015 e 2016, os números econômicos do País foram ruins, citado anteriormente. Em 2017, tivemos a recuperação dos valores, e as expectativas para 2018 continuam favoráveis. Por exemplo:

- Em 2017, tivemos uma inflação de menos de 3%. Para 2018, as previsões são de 4%.
- Em termos de crescimento econômico, o valor de 2017 será de, aproximadamente, 1%. Para 2018, quase 3%.
- A confiança de diversos setores – indústria e comércio, por exemplo – também cresceu nos últimos meses, estando nos maiores patamares dos últimos tempos.
- Em dados acumulados de 2017, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, a produção e o licenciamento de veículos no País já crescem, respectivamente, a taxas de quase 30%. Em 2018, essa tendência deve continuar.
- O desemprego já mostra sinais de queda, embora ainda esteja em um patamar relativamente elevado.

Nesse momento, o maior risco é a instabilidade política para o País, já que teremos um ano eleitoral pela frente e, dependendo do caso, podemos ter uma possível contaminação à realidade econômica.

4. Análise do setor de seguros

4.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 6 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17
Receita de Seguros (1)	8,937	9,245	8,389	8,816	8,308
Receita VGBL + Previdência	9,545	11,120	9,811	10,601	10,847
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	18,482	20,365	18,200	19,417	19,155

(1) Sem saúde

**TABELA 7 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ NOVEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Seguros (1)	87,9	94,2	7%
Receita VGBL + Previdência	100,3	107,9	8%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	188,2	202,1	7%

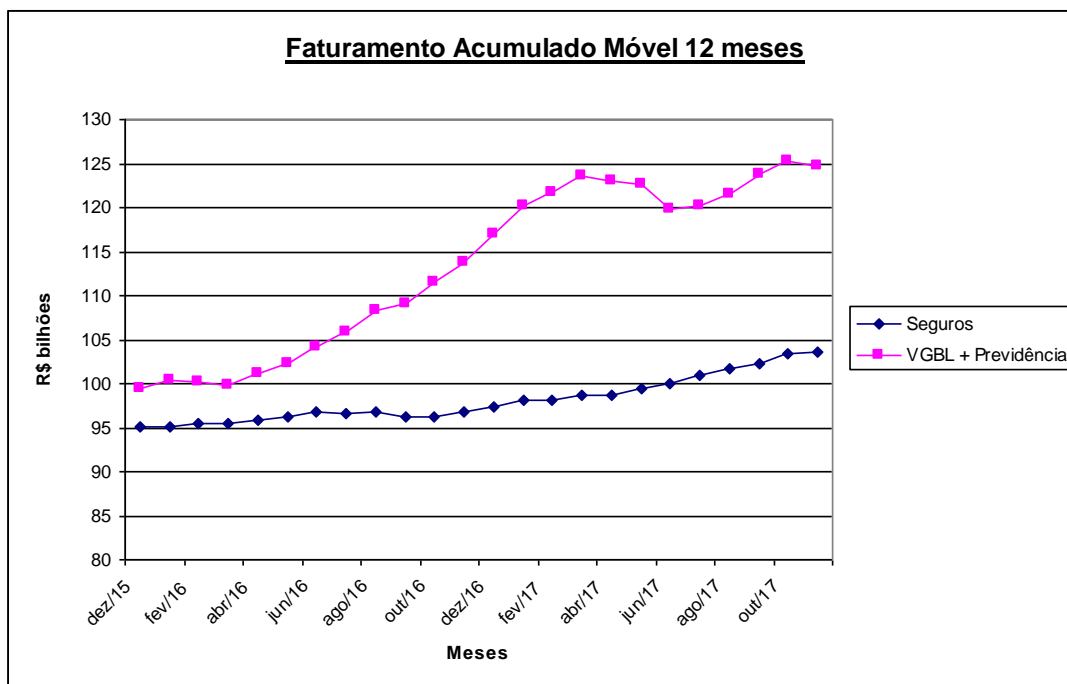
(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc.), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de mais 7% em valores até novembro de 2017, contra valores até novembro de 2016.

Conforme já ressaltado em relatórios anteriores, o valor em 2017 foi influenciado pela queda da receita do seguro DPVAT nesse exercício. Caso esse ramo fosse excluído nos dois períodos citados, a variação acumulada subiria para 9%. Ou seja, somente o comportamento do DPVAT em 2017 resulta em uma perda de dois pontos percentuais na variação de receita desse ano.

Já nos produtos do tipo VGBL, um produto com características mais financeiras, de acumulação, a evolução em 2017 continuou positiva, mas não nas mesmas dimensões de anos anteriores.

A seguir, o gráfico que ilustra a situação do faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência. Nesse caso, uma maior taxa de crescimento desse último. Atualmente, como comparação de um patamar de R\$ 125 bilhões/ano, contra quase R\$ 105 bilhões/ano. Como comparação, ao final de 2015, esses valores eram, respectivamente, R\$ 100 bilhões/ano e R\$ 95 bilhões/ano.



4.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: pessoas¹ e ramos elementares (RE)².

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17
Receita de Pessoas	2,904	3,031	2,831	2,966	2,849
Receita de RE	6,033	6,214	5,558	5,850	5,459
Receita de Seguros	8,937	9,245	8,389	8,816	8,308

**TABELA 9 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ NOVEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES – COM DPVAT**

Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Pessoas	28,0	31,2	11%
Receita de RE	60,0	63,0	5%
Receita de Seguros	87,9	94,2	7%

Em 2017, os valores de ramos elementares estão influenciados pela queda do seguro DPVAT. Na tabela 10, esse ramo está expurgado do cálculo.

**TABELA 10 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ NOVEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES – SEM DPVAT**

Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Pessoas	28,0	31,2	11%
Receita de RE (sem DPVAT)	55,8	60,2	8%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	83,8	91,3	9%

Na análise total do segmento de seguros, a variação em 2017 até agora está em 7% (com DPVAT) e 9% sem levar em conta esse ramo no cálculo. Em ramos elementares, o valor passa de 6% para 8%, com e sem DPVAT. Especificamente em ramos elementares, o valor passa de 5% para 8%, com e sem DPVAT. Já o segmento de pessoas cresceu 11%, um destaque até agora nesse exercício.

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

² Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial etc.

4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 11 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17
Resseguro Local	0,776	0,872	0,581	0,611	n.d.
Capitalização	1,756	1,882	1,777	1,780	1,689

**TABELA 12 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ NOVEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

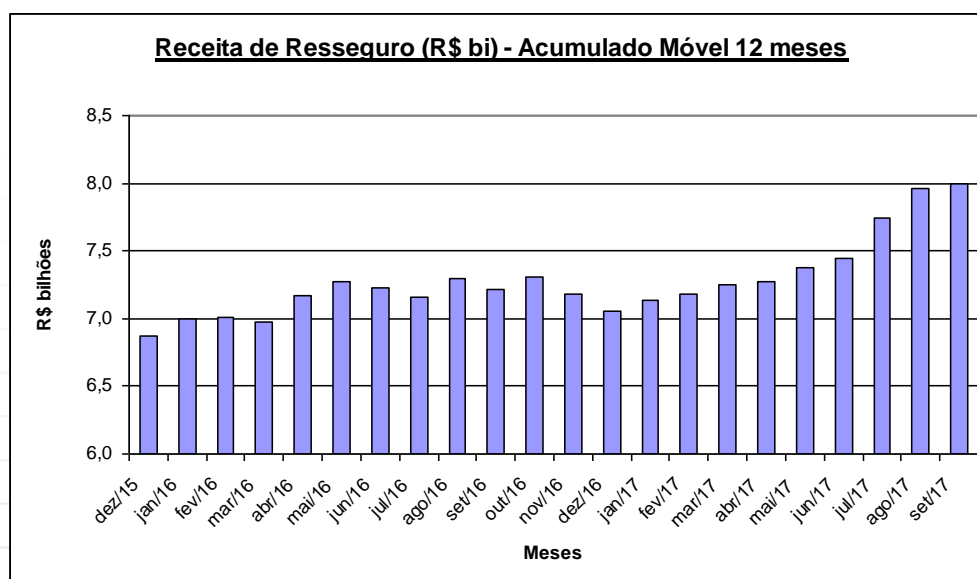
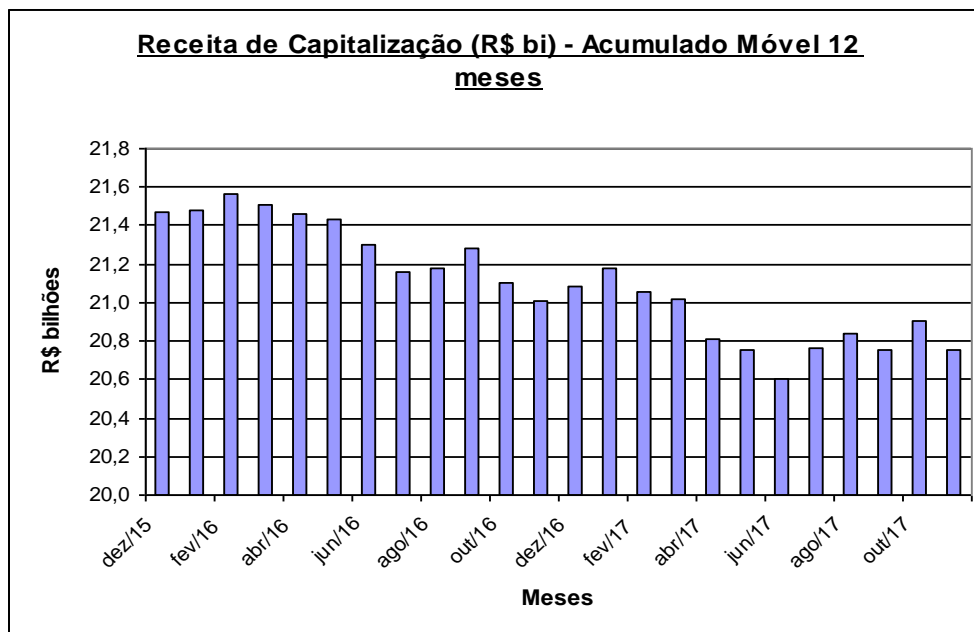
Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Resseguro Local*	5,8	6,7	15%
Receita de Capitalização	19,0	18,6	-2%

*Até outubro

Nós últimos dois anos, a evolução do segmento de capitalização teve uma taxa de crescimento baixa. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Até agora, mesmo com a recuperação da economia, o cenário permanece com uma variação praticamente zero nesse exercício.

Por outro lado, nos últimos anos, o mercado de resseguro teve um comportamento favorável, com taxas positivas, superando inclusive a inflação, quando se faz uma análise de valores acumulados. Em 2017, essa tendência continuou.

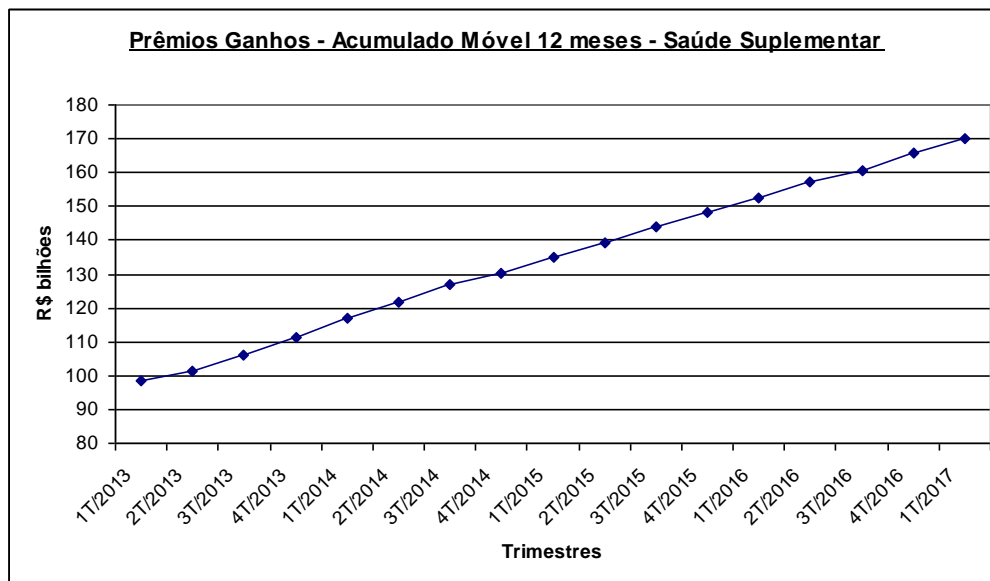
A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados.



4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o 1º trimestre de 2017. O faturamento médio do ramo é de R\$ 40 a 45 bilhões ao trimestre.

Nesse caso, existe certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico (informações da ANS), quando comparadas ao setor de seguros (informações da SUSEP).



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido constante. Nos últimos anos, houve uma variação média de crescimento de 10% a 15% ao ano, com influência da inflação médica, em geral, acima da inflação média da economia.

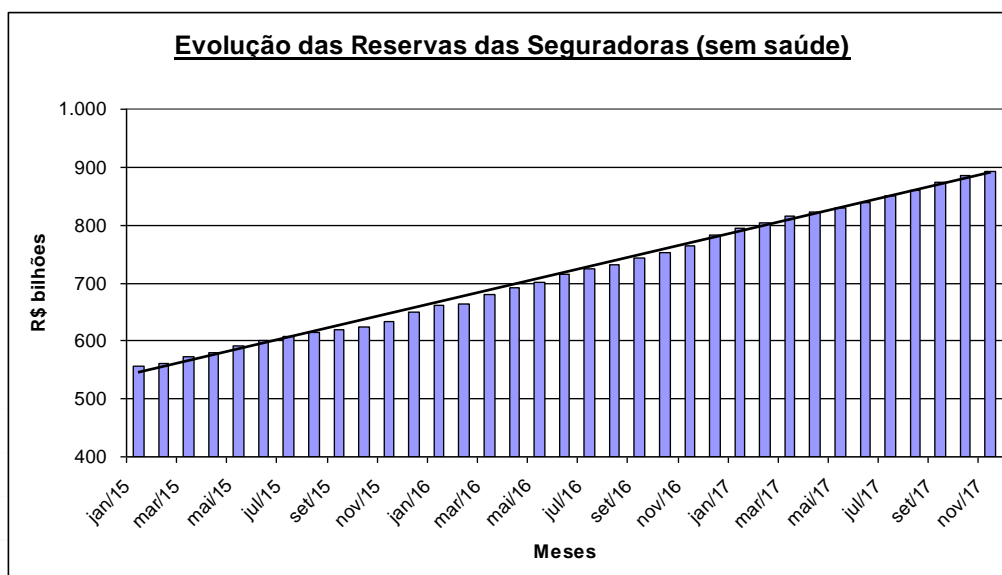
4.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

TABELA 13 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17
Seguro	822	831	844	856	863
Capitalização	29	29	29	29	29
Total das Reservas	851	860	873	885	892

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas. O comportamento favorável nos últimos meses se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. Analisando a evolução dos números, ao final de 2014 o saldo era de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou R\$ 780 bilhões, com variação de 20% no exercício. Em 2017, o valor deve ultrapassar os R\$ 900 bilhões.

4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos, de 2013 a 2016, em termos de lucro líquido e patrimônio líquido.

TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
Total	17,3	20,2	17%
Patrimônio Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
Total	82,1	85,5	4%

TABELA 15 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
Total	20,2	22,3	10%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
Total	85,5	81,5	-5%

TABELA 16 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2015	2016	Varição
Seguradoras	19,7	17,5	-11%
Resseguro	0,9	1,1	20%
Capitalização	1,7	1,8	5%
Total	22,3	20,4	-8%
Patrimônio Líquido	2015	2016	Varição
Seguradoras	71,6	81,2	13%
Resseguro	6,4	7,0	9%
Capitalização	3,5	3,6	1%
Total	81,5	91,7	12%

Observa-se de 2013 a 2015, o lucro conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente, apesar da situação da economia. Porém, na análise de 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa. Em termos nominais, a tendência de crescimento positivo de anos anteriores caiu. Por exemplo, de 2015 para 2016, o montante acumulado de lucro líquido caiu para 8%, de R\$ 22,3 bilhões para R\$ 20,4 bilhões.

TABELA 17 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ NOVEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2016	2017	Varição
Seguradoras	15,9	15,2	-4%
Resseguro*	0,8	1,0	23%
Capitalização	1,6	1,4	-15%
Total	18,3	17,5	-4%
Patrimônio Líquido	2016	2017	Varição
Seguradoras	80,9	90,4	12%
Resseguro*	6,8	7,3	7%
Capitalização	3,8	4,6	22%
Total	91,5	102,3	12%

*Até outubro

Em dados até novembro de 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória do lucro acumulado total continua negativa (queda de 4%), como ocorrido de 2015 para 2016. Porém, em uma taxa bem menor, em um sinal de reversão.

Até o final do ano, se espera uma melhora nesses valores, chegando a uma quase estabilidade nos números, mas a reversão completa só deve ocorrer em 2018.

5. Análise do setor de seguros

Esse capítulo faz uma análise sucinta de um ramo de seguros. Em cada edição, será escolhido um seguro para ser analisado com o apoio de cada Comissão Técnica responsável do Sincor-SP. Nesse lançamento, iremos analisar o seguro condomínio.

A [tabela 18](#) apresenta alguns dados econômicos desse produto e, na [tabela 19](#), informações estratégicas.

TABELA 18 – INFORMAÇÕES – SEGURO CONDOMÍNIO

Variáveis	Descrição
Prêmios	R\$ 400 milhões por ano
Quantidade de Seguradoras	12 seguradoras
Taxa de Crescimento	De 10% a 15% ao ano
Concentração	As 5 maiores seguradoras concentram 80% da receita

TABELA 19 – INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DO SEGURO

Perguntas	Respostas
Como a Comissão Técnica vê a situação desse ramo hoje?	<ul style="list-style-type: none"> • Hoje em dia os seguros de condomínio são contratados normalmente sob a forma de Multiriscos, onde a cobertura de incêndio é sempre contemplada e dependendo do risco, várias outras modalidades de seguro podem ser contratadas. • A Responsabilidade Civil do Condomínio, condôminos e síndico está sendo cada vez mais destacada/cobrada sua cobertura solicitada pelos segurados.
Como o corretor pode vender mais esse seguro? Quais as sugestões?	<ul style="list-style-type: none"> • O maior incremento de vendas está ligado à oportunidade do multirrisco e no oferecimento ao segurado das coberturas do RC, que tem para uma ampla cobertura um prêmio relativamente baixo.
Quais são os desafios e oportunidade desse tipo de produto para o mercado como um todo?	<ul style="list-style-type: none"> • O desafio é o de mostrar aos segurados os riscos inerentes à importância da responsabilidade civil num condomínio. A oportunidade é aproveitar que é obrigatório o risco de incêndio/danos e sendo as apólices multirriscos, implementar cada vez mais a cobertura de RC.

Fonte: Comissão Técnica de Responsabilidade Civil, Sincor-SP

6. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros³. Assim, a hipótese é de que o segmento perde pela queda do PIB, ocorrido nos últimos anos. Assim, temos na tabela abaixo as seguintes reações e projeções para 2017.

**TABELA 20 – ESTIMATIVAS PARA 2017
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2014	2015	2016	2017e	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
Seguros	90,7	95,1	97,3	105	5%	2%	8%
Saúde Suplementar	130,4	148,2	165,6	184	14%	12%	11%
Seguros e Saúde Supl.	221,1	243,3	260,3	289	10%	7%	11%
VGBL+Prev	83,3	99,4	117,0	128	19%	18%	9%
Total do Segmento	304,4	342,7	377,3	416	13%	10%	10%
Capitalização	21,9	21,5	21,0	21	-2%	-2%	0%
Resseguro Local	5,2	6,5	7,2	8	25%	10%	15%
Total dos setores	2014	2015	2016	2017e	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
Reservas em dez	2014	2015	2016	2017e	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
Total	550	650	782	915	18%	20%	17%

De 2013 para 2014, o setor de seguros cresceu 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%. Para 2017, a projeção atual é melhor, mais de 8%. Considerando o DPVAT, que terá um comportamento ruim nesse ano, ou seja, se tirar esse ramo da comparação, o valor será maior, ganhando dois pontos percentuais, devendo então atingir os dois dígitos.

Quando considerado os produtos das operadoras de saúde, a estimativa cresce para 11% em 2017, contra 7% em 2016. Já os produtos VGBL deve ter um comportamento levemente inferior, mas ainda positivo e superando a inflação.

Nos últimos anos, as reservas têm tido a mesma faixa de variação de anos anteriores. Ou seja, no mínimo, de 15% a 20% ao ano, também estimado para 2017.

Para 2018, em princípio, pelo maior crescimento do PIB, a estimativa é que o mercado de seguros supere os números de 2017. Entretanto, teremos também o efeito do seguro DPVAT, pois houve um novo ajuste nos preços.

³ Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

REALIZAÇÃO:



SINDICATO DOS CORRETORES DE
SEGUROS NO ESTADO DE SÃO PAULO

www.sincorsp.org.br



Rating de Seguros Consultoria
www.ratingdeseguros.com.br